

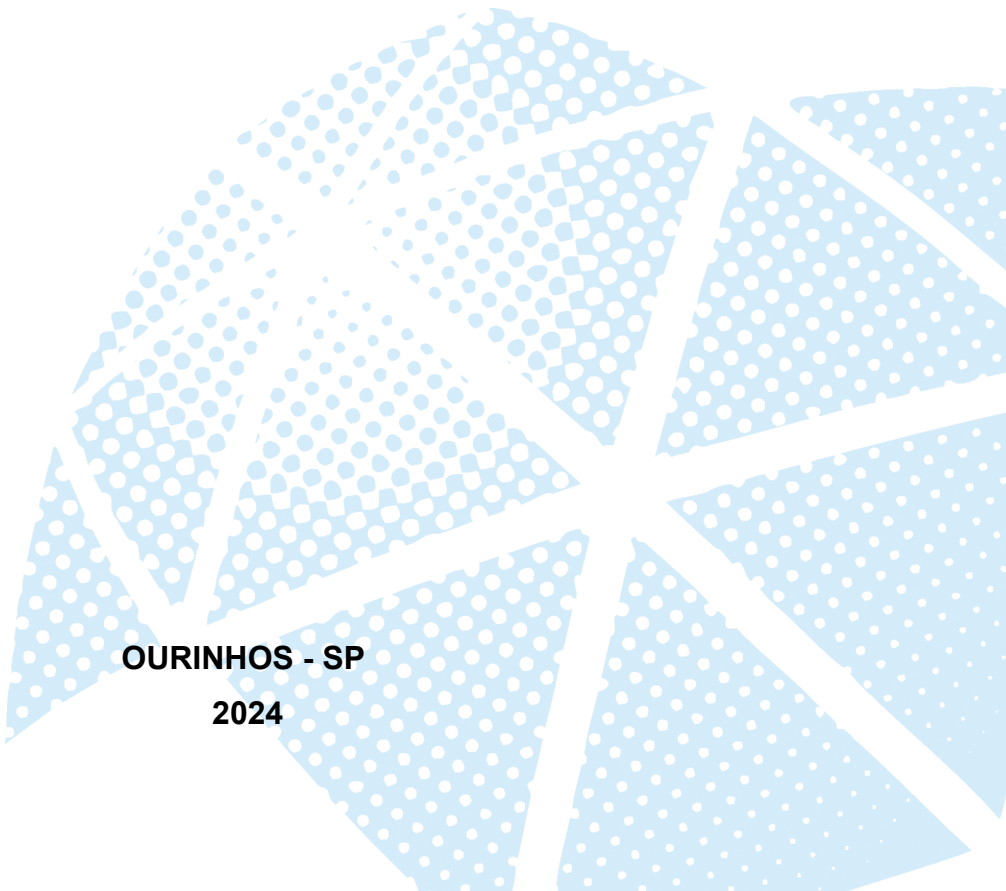
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação - Campus de Ourinhos

PEDRO RICARDO DE ANDRADE RODRIGUES

**COMO TRABALHAR O TEMA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA À PARTIR DOS EPISÓDIOS PRESENCIADOS NA COPA DO MUNDO DA
FIFA DE 2022**

OURINHOS - SP

2024



PEDRO RICARDO DE ANDRADE RODRIGUES

**COMO TRABALHAR O TEMA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA À PARTIR DOS EPISÓDIOS PRESENCIADOS NA COPA DO MUNDO DA
FIFA DE 2022**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação, Ourinhos, para obtenção do título de Bacharel em Geografia pela FCTE/UNESP.

Orientador(a): Prof. Dr. Carla Cristina
Reinaldo Gimenes de Sena

OURINHOS - SP

2024

R696c

Rodrigues, Pedro Ricardo de Andrade

COMO TRABALHAR O TEMA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA À PARTIR DOS EPISÓDIOS PRESENCIADOS NA COPA DO
MUNDO DA FIFA DE 2022 / Pedro Ricardo de Andrade Rodrigues. -- Ourinhos,
2024

48 p. : fotos

Trabalho de conclusão de curso (-) - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação, Ourinhos

Orientadora: Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena

1. Direitos Humanos. 2. Copa do Mundo FIFA 2022. 3. Desigualdades. 4.
Declaração Universal dos Direitos Humanos. 5. Base Nacional Curricular
Comum (BNCC). I. Título.

PEDRO RICARDO DE ANDRADE RODRIGUES

**COMO TRABALHAR O TEMA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA À PARTIR DOS EPISÓDIOS PRESENCIADOS NA COPA DO MUNDO DA
FIFA DE 2022**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação, Ourinhos, para obtenção do título de Bacharel em Geografia pela FCTE/UNESP. .

Data da defesa: 28/11/2024

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena
UNESP - Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação - Campus de Ourinhos

Prof. Dr. Diogo Laércio Gonçalves
UNESP- Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação - Campus de Ourinhos

Prof. Dr. Terezinha Brumatti Carvalhal
UNESP- Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação - Campus de Ourinhos

DEDICATÓRIA

A minha família, Minha mãe, Simone de Andrade Rodrigues e ao meu pai, Celso Ricardo Rodrigues, que batalharam e se esforçaram ao máximo para sempre dar o melhor para mim e acompanharam desde o início a minha trajetória em todas as etapas da minha vida e sempre me apoiaram ao máximo em inúmeras situações para que eu me mantivesse sempre firme e positivo em minha jornada. E a minha namorada Eduarda Samantha Ribeiro, que sempre me apoiou e está ao meu lado a muito anos, me ajudando de todas as formas possíveis, visando o meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e a minha família por sempre me guiarem durante todo esse período na universidade, sem eles tudo isso não seria possível, agradeço imensamente à minha orientadora, professora Carla Sena, que entrou de cabeça no projeto, me apoiou e confiou em mim para elaborarmos este excelente trabalho sobre esse tema maravilhoso, me auxiliou em muitos momentos e com certeza tende a ser uma das minhas referências na área da geografia em que vou buscar me inspirar ao máximo, como profissional e como pessoa, agradeço muito pela orientação e por ter aprendido muito com você.

Agradeço a UNESP, que sempre me acolheu muito bem, me proporcionando grandes experiências, amadurecimento, onde consegui descobrir como a vida é e quem eu sou, sem isso nada disso seria possível, e aos professores e funcionários que estiveram presentes nessa caminhada, nos dando o máximo de apoio.

Gostaria de agradecer a Escola Estadual Doutor Miguel Priante Calderaro, por ter me cedido um espaço para a aplicação da minha sequência didática, fazendo com que este projeto se desenvolvesse de maneira positiva.

Aos meus amigos que durante todo esse percurso me ajudaram em momentos bons e difíceis e a todos os outros grandes amigos que fiz nessa caminhada, como o meu amigo de longa data Pedro Lucca, que sempre me apoiou e em também aos amigos da universidade: Luiz Eduardo, Gabriel Fiorin, Adriano de Barros e Bruno da Silva, que foram pessoas presentes em todos os momentos da graduação e todos nós apoiamos imensamente, visando o sucesso de todos nós.

RESUMO

Este trabalho visa analisar estratégias pedagógicas que promovam uma compreensão crítica sobre a violação dos direitos humanos, apresentando formas de abordar esse tema em sala de aula conforme os tópicos abordados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo Paulista. O objetivo é envolver a comunidade escolar como um todo na abordagem dessas questões críticas, enfatizando o papel dos educadores na facilitação de discussões sobre violações dos direitos humanos. A abordagem utiliza exemplos recentes da Copa do Mundo FIFA 2022, realizada no Catar, onde diversas violações de direitos humanos foram evidenciadas, como trabalho escravo, restrições à liberdade de expressão e discriminação em relação a origem das pessoas, e consequentemente incentivar a ética e os valores entre os alunos, promovendo um senso de cidadania global que esteja em sintonia com os objetivos educacionais estabelecidos pela BNCC.

Palavras-chave: Direitos humanos; Copa do Mundo FIFA 2022; Violações; Catar; Desigualdades

ABSTRACT

This work aims to analyze pedagogical strategies that promote a critical understanding of human rights violations, presenting ways to discuss these violations in the classroom, according to topics covered in Brazilian National Common Curriculum Base (BNCC). The goal is engaging the entire school community to address those critical issues, emphasizing the role of educators in facilitating discussions about human rights violations. The approach uses recent examples from the 2022 FIFA World Cup, held in Qatar, where various human rights violations were highlighted, such as forced labor, restrictions on freedom of expression, and discrimination based on origin. Consequently, it seeks to encourage ethics and values among students, promoting a sense of global citizenship in alignment with the educational objectives established by the BNCC.

Keywords: Human rights; FIFA World Cup 2022; Violations; Qatar; Inequalities

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do país do Catar.....	12
Figura 2 - Divulgação da Copa do Mundo, taça à esquerda.....	13
Figura 3 - Estádio 974 (Catar).....	23
Figura 4 - Bandeirinha Zachari Zeegelaar pedindo para Manuel Neuer retirar sua faixa de apoio, escrita “não à discriminação”.....	31
Figura 5 - Jogadores alemães tapando a boca como uma representação de que estariam sendo calados.....	31
Figura 6 - Jogadores suíços comemorando o gol contra a Sérvia na Copa de 2018, fazendo gestos representando a bandeira da Albânia.....	32
Figura 7 - Quatro anos depois Shaqiri comemora contra sérvia, novamente de maneira polêmica mandando os torcedores se calarem.....	33
Figura 8 - Latha Bollapally, com seu filho Rajesh Goud, segurando uma foto de seu marido, Madhu Bollapally, 43, um trabalhador migrante que morreu nas obras da Copa do Mundo 2022.....	34
Figura 9 - Ativistas colocam cruzes em frente à sede da FIFA na Suíça em protesto por direitos trabalhistas na construção de estádios para a Copa do Mundo do Catar.....	35
Figura 10 - Nos pênaltis, dois jogadores negros perderam suas cobranças para o time da França, o que gerou ataques racistas da própria torcida francesa e dos argentinos.....	36
Figura 11 - Enzo Fernández grava live com jogadores da Argentina cantando música racista.....	37
Figura 12 - Grupo - Embates Geopolíticos na Copa do Mundo 2022.....	40
Figura 13 - Grupo - Racismo na Copa do Mundo 2022.....	40
Figura 14 - Grupo - Homofobia na Copa do Mundo 2022.....	40
Figura 15 - Grupo - Trabalho Escravo na Copa do Mundo 2022.....	40
Figura 16 - Cartaz do Grupo - Embates Geopolíticos na Copa do Mundo 2022.....	41
Figura 17 - Cartaz do Grupo - Trabalho Escravo na Copa do Mundo 2022.....	41
Figura 18 - Cartaz do Grupo - Homofobia na Copa do Mundo 2022.....	42
Figura 19 - Cartaz do Grupo - Racismo na Copa do Mundo 2022.....	43

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	10
2. INTRODUÇÃO.....	10
3. OBJETIVO GERAL.....	14
2.1 Objetivos Específicos.....	14
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1 Declaração Universal dos Direitos Humanos.....	14
3.2 Como a DUDH pode ser trabalhada na escola.....	15
3.3 Como os direitos humanos são abordados na BNCC.....	16
3.4 A importância da Geografia para a formação do cidadão.....	17
5. HISTÓRIA DA COPA DO MUNDO.....	20
5.1 A Copa do Mundo do Catar 2022	22
5.2 Como a FIFA aborda o tema direitos humanos?.....	24
6. DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	25
7. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	38
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de abordar uma metodologia pedagógica inovadora, unindo o contexto atual e global da Copa do Mundo da FIFA de 2022 com a reflexão sobre direitos humanos, sendo este um tema crucial na formação dos cidadãos do século XXI.

A partir de episódios marcantes ocorridos na Copa do Mundo do Catar, o estudo tem como objetivo explorar, por meio de estratégias pedagógicas, como os direitos fundamentais podem ser compreendidos e debatidos em sala de aula. A proposta busca destacar o quão importante é conectar eventos contemporâneos com a realidade dos estudantes, utilizando o futebol como um ponto de partida para fomentar discussões sobre ética, igualdade e justiça social. Para isso, foi elaborada uma sequência didática que foi aplicada na Escola Estadual Doutor Miguel Priante Calderaro, no município de Bernardino de Campos para a 2ª Série A do Ensino Médio, que é uma turma que eu já conheço e trabalhei com eles por um período letivo e sabia da necessidade e da importância de desenvolver esse pensamento crítico e essa voz ativa com os alunos, visto que essa pesquisa não apenas busca contribuir para o campo da educação em direitos humanos, mas também promover uma consciência crítica nos alunos, preparando-os para se tornarem agentes de transformação em seu cotidiano.

2. INTRODUÇÃO

O tema “direitos humanos”, é muito abordado no nosso cotidiano (reportagens, redes sociais, etc.) em diversos formatos e tópicos. Consequentemente, vivemos em uma sociedade informacional onde uma grande parcela da população tem acesso a esse tipo de conteúdo. E isso também se aplica nas escolas, visto que elas são um lugar importante para adquirir uma série de conhecimentos no decorrer da vida (Fischmann, 2009). Ou seja, nos dias atuais, quando pensamos em abordar o assunto de direitos humanos, o ponto de partida deve ser a escola e os métodos utilizados para ensinar tal tema para os alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta-se como um documento oficial para o currículo da educação básica. Segundo o documento, o objetivo da base é “sinalizar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo da educação básica” (BNCC, p. 7). Neste contexto, pode-se entender que o documento apresenta as competências e habilidades essenciais que devem ser

seguidas pelos professores, para que todos os alunos se desenvolvam ao longo de sua trajetória escolar. Para isso, a educação básica brasileira busca pregar que os direitos humanos são um dos elementos cruciais para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Uma maneira bastante intuitiva e didática de trabalhar este tema tão importante e sensível com os alunos, é através de um modelo de aula com um assunto que querendo ou não, é a essência e o dia a dia de muitos jovens estudantes brasileiros que é o amor pelo nosso esporte bretão, o futebol. São diversos os casos em que muitos jovens ou não gostam de estudar ou simplesmente estudar está abaixo das demais preocupações que eles encontram em seu dia-a-dia, como por exemplo trabalhar para ajudar a família, que infelizmente é a realidade muito jovens brasileiros, que com isso acabam deixando a educação em um segundo plano para que consigam seguir a sua vida, mas sabemos que isso não é o certo, mas na visão deles é o que deve ser feito.

Na sociedade brasileira, diversos autores apontam que o futebol é muito mais do que uma visão utilitarista de esporte das multidões, representando um estilo de vida do povo brasileiro, com todas as suas características peculiares. Em outras palavras, o futebol dramatiza as particularidades do convívio social brasileiro (DaMatta et al. 1982). Sem contar que, a paixão depositada pelo brasileiro ao seu clube de coração é outro indicador responsável por impulsionar o futebol a este posto de relevância sociocultural. Ou seja, o futebol é um grande divisor de barreiras, que consegue atingir todas as classes do Brasil, um tópico perfeito para se trabalhar o assunto direitos humanos em um ambiente que podemos ter pessoas de todos os tipos de rendas e perspectivas de vida.

Para isso, foi elaborada uma sequência didática que abordasse uma área do futebol que fosse rica em eventos e acontecimentos que pudesse relacionar diretamente em sala de aula ao tema direitos humanos. E nada melhor do que utilizar um tema bem recente que foi a Copa do Mundo da FIFA de 2022 sediada no Catar, onde tivemos diversos casos em que esse assunto pudesse vir a se tornar uma pauta. A notícia de que o torneio seria realizado no Catar, foi dada em 2010 e ficou bastante marcada como um episódio de corrupção na história do futebol (Ronay, 2022).



Figura 1: Mapa do país do Catar. Fonte: R7 Esportes, disponível em: [Para gravar e guardar, um manual completo da Copa do Catar/2022 – R7 Esportes](#)

A decisão para um evento dessa magnitude, foi decidida pelo voto de integrantes e membros do alto escalão da FIFA (Fédération Internationale de Football Association) que acreditaram na importância do projeto para que pudessem “alavancar” o pequeno país para o mundo como uma potência, pelo fato de que o seu território possui em abundância: petróleo e gás natural, que são produtos extremamente comercializados em todo o mundo (Russo, et al. 2022). Entretanto, inúmeros portais e veículos de comunicação de todo o mundo, colocaram que há possibilidade de que o evento tenha sido “comprado” pelo Catar, através da compra de votos dos membros da FIFA, para que o país tivesse uma vantagem na disputa para sediar o torneio (Coelho, 2023).



Figura 2: Divulgação da Copa do Mundo, taça à esquerda. Fonte: Melhores Destinos

A partir daí, já tivemos um grande alvoroço na época, visto que as pessoas ficavam um pouco com o pé atrás fazendo com que vários pensamentos surgissem “será que vai dar certo?” , “é um país com pouquíssima relação com o futebol”. Mas um pensamento se destacou cada vez mais nos últimos anos com o desenvolvimento da sociedade em relação aos seus direitos, que seria: “como será que eles vão receber os turistas dos outros países que forem prestigiar o evento?”. Visto que, são muitos os casos que pendem para o lado negativo para a realização de um evento, ainda mais levando em consideração que pessoas de todo o mundo querem prestigiá-lo, como por exemplo as questões ligadas às “minorias”, como igualdade de gênero, criminalização da comunidade LGBTQIA+, intolerância religiosa, direitos trabalhistas dos trabalhadores migrantes, dentre outros exemplos (Russo, et al. 2022).

Fatores como estes citados, são ótimas ferramentas de estudo, ótimos estímulos para trabalhos como este, com o intuito de entender qual é a forma de pensamento das pessoas, se está certo ou errado, se é justo ou injusto, cada um com a sua visão em relação a violação dos direitos humanos. Isso é muito bom para identificar um círculo social e entender o porquê de tais conclusões serem tomadas e se de alguma forma, podem afetar outras pessoas ao seu redor.

Com isso, podemos fazer uso de uma abordagem qualitativa, com o foco na exploração de percepções e reflexões sobre os direitos humanos no contexto da Copa do Mundo de 2022 no Catar. Esse método é particularmente eficaz para capturar a complexidade e as nuances das experiências e pontos de vista dos

indivíduos em relação aos impactos sociais e éticos do evento, onde o estudo busca interpretar e compreender a profundidade dos relatos e opiniões coletados, permitindo uma visão ampla e fundamentada sobre as relações entre esporte, cultura e direitos humanos no cenário educacional.

3. OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo desenvolver estratégias pedagógicas que busquem promover a compreensão crítica da violação dos direitos humanos e como podemos apresentá-lo em sala de aula de acordo com os tópicos abordados na BNCC e consequentemente fomentando a ética e os valores de nós seres humanos.

3.1 Objetivos Específicos

- Proporcionar sugestões para envolver ativamente a comunidade escolar como um todo na abordagem destas questões críticas.
- Apresentar o papel dos educadores na promoção de discussões sobre a violação dos direitos humanos e as melhores maneiras de inserir esses temas no ambiente escolar.
- Identificar os conhecimentos referentes à violação dos direitos humanos, tendo como base os episódios presentes na Copa do Mundo da FIFA 2022.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Declaração Universal dos Direitos Humanos

A origem deste documento é crucial para que nós seres humanos, possamos entender um pouco mais sobre como é o nosso mundo e compreender tudo que vem acontecendo desde o início do século passado, com eventos que assombraram muitas pessoas que perderam tudo, em meio a desastres políticos e grandes mudanças sociais. Foi como se a sua invenção fosse como uma resposta para estes episódios catastróficos, onde o grande estopim veio a ser a Segunda Guerra Mundial, buscando trazer de maneira geral o estabelecimento de um padrão comum de realizações para todos os povos e todas as nações, com o intuito de garantir a proteção e liberdade para todos, de maneira universal. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), veio a ser adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10/12/1948 (Fernandes, et al, 2019).

A DUDH, ela busca estabelecer que todos os direitos humanos são universais e aplicáveis a todas as pessoas de todos os lugares do mundo, sem nenhum tipo de discriminação, além de servir como um modelo para a criação de novas leis nacionais e tratados internacionais, que visam proteger os direitos humanos, onde muitas de suas disposições vieram a ser incorporadas à inúmeras constituições de países do mundo, visto que a declaração além de tudo, pode vir a ser usada como uma ferramenta educacional que auxilia diretamente aos professores, para promover a conscientização sobre os direitos que todos nós seres humanos possuímos sem exceção e consequentemente, introduzindo na vida dos estudantes uma cultura de direitos humanos.

E para todas as pessoas que são defensoras dos direitos humanos, a declaração visa auxiliar ao máximo na luta contra a opressão e a injustiça. Mesmo com ela não sendo, um documento juridicamente vinculativo, ela inspirou mais de 60 instrumentos de direitos humanos, que juntos formam um padrão internacional de direitos humanos. Consequentemente, sua existência acaba por evidenciar o seu reconhecimento global da interconexão entre os direitos, a dignidade e o valor de nós seres humanos (Piovesan, 2014).

Por se tratar de um documento tão importante para a história do nosso mundo, é crucial que nós enquanto professores apresentamos algo por mínimo que seja para os nossos alunos, para que eles consigam entender um pouco mais sobre os seus próprios direitos e compreender o que é certo e errado em seu cotidiano de acordo com o que eles presenciam, sendo algo positivo ou negativo e tentar se posicionar para criar o seu próprio posicionamento, de acordo com o que achar correto, em meio às diversas sociedades que existem no mundo.

4.2 Como a DUDH pode ser trabalhada na escola

Como dito anteriormente, a Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento e também um recurso educacional valiosíssimo e que pode ser trabalhado nas escolas de várias maneiras diferentes, com o objetivo de promover a consciência e o entendimento dos direitos humanos entre os estudantes.

A DUDH ela está frequentemente incluída nos currículos de educação cívica e social, onde os alunos aprendem sobre os seus direitos e responsabilidades como cidadãos, ainda mais quando se leva em consideração a taxa de analfabetismo, onde no total, cerca de 9,6 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever, sendo

que 55,3% (5,3 milhões) delas viviam no Nordeste e 54,2% (5,2 milhões) tinham 60 anos ou mais (Nery, 2024). Então, a declaração pode e vêm ajudando bastante a conscientizar os jovens do nosso país a entender melhor como eles podem desenvolver as suas próprias vidas e a nossa nação.

Os professores de diferentes disciplinas, como por exemplo a nossa geografia, podem integrar a DUDH em seus ensinamentos conectando os direitos humanos a contextos históricos, culturais e sociais. A partir daí, podem desenvolver debates e projetos em grupo que podem ser usados para “pregar” essa ideia do documento, de envolver todos os estudantes no aprendizado dos direitos humanos e como eles podem defender os seus direitos e os direitos do próximo. (Martin, et al, 2019). São várias as atividades que podem ser realizadas nesse quesito, seguem alguns exemplos:

- Uso de filmes e documentários para debates sobre eventos que já aconteceram e envolvem os direitos humanos;
- A leitura de obras e textos, onde as histórias busquem trabalhar as questões de direitos humanos e abordar as lutas por igualdade e justiça;
- Formar grupos e debater sobre episódios específicos que marcaram o mundo, seja de maneira positiva ou negativa esse tópico de direitos humanos.

E dentre todos esses modelos que podem ser usados para elaborar alguma atividade para trabalhar esse assunto tão importante em um ambiente escolar, devemos levar em conta que a sociedade em que vivemos hoje em dia, é muito sério para que todos nós possamos saber quais são as situações em que estamos inseridos no mundo e se por um acaso, sofreremos com algum tipo de violação no que se refere aos direitos humanos.

4.3 Como os direitos humanos são abordados na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ela foi estruturada em torno de 10 competências gerais que norteiam a educação básica, onde muitas das quais estão diretamente ligadas aos princípios dos direitos humanos (Hillesheim, 2021), como a competência de valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital buscando entender e explicar a realidade, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e promover a sustentabilidade socioambiental e como ela reflete o respeito pela diversidade e a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Embora a educação em direitos humanos não seja uma disciplina específica presente na BNCC, os princípios fundamentais dos direitos humanos são integrados em todo o currículo, visto que através do desenvolvimento das habilidades críticas e reflexiva, isso incentiva os estudantes a refletirem sobre o quão importante são os direitos humanos e que eles devem respeitar todas as diferenças (Rocha, 2019). Ou seja, todo professor ele pode aplicar algo relacionado a direitos humanos em suas aulas para ensinar os alunos que eles têm algo pelo que lutar e ao qual independente de sua cor e condição financeira, eles precisam a todo custo, defender com unhas e dentes para que eles consigam se desenvolver como cidadãos e ao mesmo tempo, podendo passar essa ideologia adiante para as pessoas que vivem ao seu redor, para que todos nós possamos viver em um mundo em que todos tenham as mesmas oportunidades e serem tratados positivamente independente de quaisquer diferenças.

Para isso, os professores são recorrentemente orientados a realizar uma abordagem pedagógica que consiga promover a participação ativa dos seus estudantes, para que eles consigam desenvolver o seu próprio pensamento crítico e busquem métodos criativos e válidos para resolução de problemas. Essas ideias fazem com que a educação se torne uma ferramenta para empoderamento e como já citado, fazer com que os próprios estudantes passem a ser os propagadores desses conhecimentos e que com esse aprendizado adquirido para que eles realizem uma mudança positiva em suas comunidades e consequentemente que se espalhe por todo o mundo.

4.4 A importância da Geografia para a formação do cidadão

Para muitas pessoas, a Geografia é interpretada como algo que só serve para compreender mapas, decorar bandeiras, capitais, dentre outras coisas. E isso é algo totalmente absurdo, pelo simples fato de que todo o conhecimento político e social que a Geografia pode trazer para o cidadão, não deve ser deixado de lado em nenhuma escola. Ao contrário, deveria até ser tratado com mais carinho do que o habitual pelas pessoas e para que nossos alunos consigam entender através de nós professores, o quanto a Geografia pode nos ajudar em nossa formação não só escolar, mas também como seres humanos.

A ideia é que nós enquanto educadores, consigamos desenvolver uma relação entre democracia, direitos humanos e educação para que possamos mostrar

o quão é importante e necessário essa construção de uma sociedade justa para todos, visando de certa forma a igualdade entre todos nós seres humanos. Para isso, nós temos as principais concepções de democracia deliberativa, comunicativa e como direitos humanos são fundamentais para promover uma educação que tente abranger muitas coisas que consigam ir além da mera instrução, buscando a emancipação dos indivíduos e capacitando-os para o engajamento crítico na sociedade (Belo, 2012).

A Educação para os Direitos Humanos (EDH) deve, portanto, ser vista como um processo multidimensional, buscando articular certos valores, as atitudes e as práticas sociais que consigam expressar uma cultura de respeito pelos direitos humanos em todos os espaços da sociedade (Estevão, 2011).

Podemos ver que com essa perspectiva crítica, a grande necessidade de uma educação que não apenas informe os alunos, mas que também consiga despertar uma consciência cidadã e fomenta a participação ativa na defesa dos direitos humanos. (Estevão, 2011). Isso se aplica em um contexto globalizado, onde as dinâmicas de poder e as desigualdades sociais estão em constante reconfiguração, a EDH acaba por se tornar uma ferramenta fundamental para construir uma democracia substantiva, comprometida com a justiça social e a equidade.

Para isso, a escola, nesse sentido, deve ser reimaginada como uma organização democrática, onde o diálogo e o conflito são vistos como condições necessárias para o desenvolvimento de uma consciência cidadã crítica, visto que a educação tradicional, que muitas vezes reforça as desigualdades e limita o potencial de transformação social, precisa ser desafiada. Uma abordagem crítica da EDH deve buscar uma espécie de emancipação dos indivíduos, promovendo a transformação das estruturas de poder existentes e criando novos espaços de participação e diálogo. Assim, a EDH deve ser central na construção de uma sociedade mais justa, onde todos os indivíduos tenham a oportunidade de participar plenamente e viver com dignidade.

Assim que a Geografia é vista como um componente curricular, fundamental na formação crítica dos cidadãos brasileiros, não menos importante do que o português ou a matemática, mas sempre apresentando algo que seja crucial para que os jovens possam desempenhar um papel central na construção de uma compreensão abrangente e profunda das dinâmicas que moldam o espaço em que vivemos. Ao invés de se limitar ao ensino de conceitos estáticos e

descontextualizados, a Geografia deve ser abordada como uma ciência que permite aos indivíduos enxergarem as relações complexas entre a natureza, a sociedade e o território, oferecendo uma lente crítica para a análise do mundo contemporâneo.

O ensino da Geografia, em específico quando é conduzido de maneira reflexiva e crítica, acaba por contribuir bastante na formação de cidadãos que não apenas entendem o espaço geográfico como um cenário passivo, mas como um campo de disputas, onde forças econômicas, políticas e sociais interagem e, muitas vezes, entram em conflito. A Geografia escolar deve, portanto, ser um espaço de problematização, onde os estudantes são incentivados a questionar as desigualdades socioespaciais, a injustiça ambiental e as políticas públicas que afetam diretamente suas vidas e comunidades.

Além disso, como um componente curricular, a Geografia tem um grande potencial de revelar as conexões globais que impactam o cotidiano local, evidenciando como as grandes decisões tomadas em esferas de poder distantes podem influenciar diretamente o ambiente, a economia e a qualidade de vida das populações. Conseguindo de certa forma, fomentar essa consciência, onde a Geografia Escolar capacita os alunos a se posicionarem criticamente diante dos desafios globais, como as mudanças climáticas, a urbanização desigual e a exploração dos recursos naturais. (Belo, 2012)

Isso faz com que, a importância da Geografia para os cidadãos brasileiros reside na sua capacidade de formar indivíduos conscientes de seu papel no mundo, capazes de compreender as inter-relações entre o local e o global, e, sobretudo, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável para todos (Estevão 2011), fazendo com que essa formação crítica seja essencial para que os cidadãos possam não apenas compreender, mas também intervir de maneira significativa nas dinâmicas que moldam o espaço em que vivem, promovendo transformações que conduzam a um futuro mais equitativo, mostrando que a abordagem tradicional, que muitas vezes reduz a Geografia ao estudo memorístico de mapas e capitais, não seja suficiente para formar cidadãos críticos.

É estritamente necessário que o ensino desse componente curricular seja profundamente vinculado à realidade vivida pelos estudantes e conseguindo promover uma leitura crítica do espaço e incentivando a ação cidadã. Dessa forma, a Geografia deixa de ser apenas um componente curricular e se transforma em uma ferramenta de emancipação, capacitando os indivíduos a atuarem como agentes de

mudança em suas comunidades e no mundo visando uma realidade melhor para todos nós e tenda a se desenvolver cada vez mais com o passar dos anos.

5. HISTÓRIA DA COPA DO MUNDO

A ideia de realizar a primeira Copa do Mundo de Futebol, organizada pela FIFA, surgiu no início do século XX. Nessa época o futebol estava se desenvolvendo ao máximo e se consolidando como o esporte mais popular na Europa e na América do Sul. A instituição responsável, veio a ser fundada em 1904 por sete países europeus (Bélgica, Dinamarca, França, Holanda, Espanha, Suécia e Suíça), inicialmente concentrava-se em organizar competições entre seus membros. No entanto, a crescente popularidade do futebol e a demanda por uma competição internacional maior e mais inclusiva levou a discussões sobre a criação de um torneio global. (Ramos, 2011).

De acordo com o site da FIFA, para que a criação do evento se concretizasse, foi apresentado um projeto da Copa do Mundo durante o Congresso da FIFA em Amsterdã, em 1928. Sob a liderança do presidente da FIFA, Jules Rimet (que viria a ser o nome dado ao troféu para o campeão do torneio) foi decidido organizar uma competição internacional de futebol aberta a todas as associações filiadas à FIFA. A ideia do presidente, era promover a paz e a união entre as nações através do futebol, acreditando no esporte como um meio de aproximação entre os povos. Após o aval ter sido dado, a primeira edição da Copa do Mundo foi realizada em 1930, no Uruguai, país escolhido por seu sucesso nas Olimpíadas de 1924 e 1928 e para comemorar o centenário da independência do país. Treze equipes participaram do torneio inaugural: sete da América do Sul, quatro da Europa e duas da América do Norte. A final foi disputada entre o Uruguai e a Argentina, com o Uruguai saindo vitorioso por 4 a 2, tornando-se o primeiro campeão mundial.

A partir daí, com a disseminação do futebol, o esporte só ganhou cada vez mais popularidade até que chegasse onde nos encontramos hoje em dia (Goldblatt, 2008), fazendo com que o futebol se enraizasse em diferentes países, adaptando-se às culturas locais e tornando-se um fenômeno global. A criação de competições internacionais, como este foram um marco importante nesta época, tanto que desde a sua criação, o torneio tem sido mais do que apenas uma competição esportiva. Ela se tornou um símbolo de união e paz, reunindo pessoas de diferentes culturas, etnias e nacionalidades em uma celebração global do esporte. A visão de Jules

Rimet de promover a paz através do futebol continua a ser um dos princípios fundamentais do torneio.

A Copa do Mundo também tem servido como uma plataforma para destacar questões sociais e políticas, como por exemplo na edição de 1978, na Argentina, que ocorreu durante uma ditadura militar que assombrou o povo por bastante tempo, onde o próprio Governo, fez uso do evento para fazer propaganda de seu regime militar (Galeano, 1997). E também tivemos a edição de 2010, na África do Sul, que ficou bastante marcada por ser a primeira vez em que o evento foi realizado no continente africano, sendo um resultado positivo das batalhas que o povo africano vem enfrentando desde as suas origens e de certa forma destacando a importância do esporte na promoção de mudanças sociais e na unificação de nações (Alegi, 2010).

Vale ressaltar que a Copa do Mundo não se trata somente de um evento esportivo. Para muitas pessoas, é uma oportunidade de mudar um cenário em seu país ou alguma situação específica, como foi o caso que aconteceu em 2005, onde a seleção da Costa do Marfim classificou-se para sua primeira Copa do Mundo (2006), onde eles eram liderados pelo centroavante Didier Drogba, um dos maiores jogadores africanos de todos os tempos. O mesmo, se posicionou em meio a uma guerra civil que assombrava o país, com um discurso muito marcante que abriu os olhos dos grandes líderes da época para que eles parassem com o com os conflitos e torcerem pela seleção nacional.

Em seu discurso, Drogba disse a seguintes palavras:

“Marfinenses, do norte e do sul, do centro ao oeste; hoje nós provamos que todos podemos conviver e jogar juntos na Costa do Marfim. Temos o mesmo objetivo: a classificação para o Mundial. Vocês prometeram que essa festa reuniria todo o povo. Hoje, pedimos, por favor: perdoem, perdoem. O único país da África com todas essas riquezas não pode se consumir em guerras. Por favor, entreguem as armas. Organizem as eleições e tudo vai melhorar”

Com isso, ficou marcada a história de Didier Drogba, “o jogador que conseguiu parar uma guerra através do futebol”. Um evento marcante, que deve ser passado para as próximas gerações, mostrando a importância de uma voz ativa e de

um bom caráter, pensando sempre em uma maneira de ajudar o próximo na medida do possível e consequentemente, melhorar o mundo para que as pessoas consigam viver em harmonia e consequentemente, terem uma melhor qualidade de vida.

5.1 A Copa do Mundo do Catar 2022

O Catar é uma pequena península no Golfo Pérsico, que acabou por se tornar um dos países mais ricos do mundo graças às suas vastas reservas de gás natural e petróleo (Russo, et al. 2022). Seu desenvolvimento econômico acelerado permitiu investimentos muito grandes em infraestrutura, cultura e esporte. O país tem uma posição geopolítica bastante estratégica no Golfo, entretanto, sofre com algumas relações complexas com seus vizinhos. Para isso, tem sido buscado uma política externa independente, marcada por sua influência midiática global através da rede de televisão “Al Jazeera”, com suas intervenções diplomáticas em conflitos regionais. (González del Miño, 2023).

Segundo Souza (2023), a Al Jazeera tem sido um ponto de contenção entre o Catar e outros países árabes., fazendo com que ações tenham causado tensões com outras nações do Golfo, levando ao bloqueio diplomático e econômico imposto pela Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Egito em 2017, que só foi resolvido em janeiro de 2021.

Um grande problema apresentado por lá, são as condições de trabalho extremamente precárias, onde uma das críticas mais severas ao Catar se refere às condições de trabalho dos migrantes, que compõem a maior parte da força de trabalho do país. Sem contar que os trabalhadores migrantes, especialmente os envolvidos na construção dos estádios e infraestrutura para a Copa, enfrentaram condições extremamente difíceis, incluindo salários baixos, horas de trabalho extenuantes e ambientes de trabalho perigosos. (Mucciolo, 2022). Para isso, foi utilizado o sistema de “kafala” (patrocínio), que vinculava trabalhadores a seus empregadores, que foi duramente criticado por ser um sistema, onde os trabalhadores precisavam da permissão de seus empregadores para mudar de emprego ou deixar o país, o que levou a inúmeras violações dos direitos humanos (Regueiro, 2022).

Em resposta à pressão internacional, o Governo do Catar implementou várias reformas trabalhistas, junto a ela, em 2020 o país introduziu um salário mínimo não

discriminatório e fez mudanças significativas no sistema de "kafala", permitindo que os trabalhadores mudem de emprego sem a permissão de seus empregadores e saiam do país livremente após notificarem as autoridades. Embora essas reformas tenham sido vistas como um passo bastante positivo, a implementação e fiscalização continuam sendo um desafio (Regueiro, 2022). Com isso, diversas organizações de direitos humanos continuam monitorando a situação para garantir que as mudanças legislativas resultem em melhorias concretas nas condições de vida e de trabalho dos migrantes.

Toda a preparação para a Copa do Mundo catalisou um enorme desenvolvimento urbano e de infraestrutura no Catar. Grandes cidades como Doha tiveram a construção de novos estádios, estradas, hotéis e sistemas de transporte público. Este desenvolvimento faz parte da Visão Nacional 2030 do Catar, um plano estratégico para diversificar a economia e reduzir a dependência do petróleo e gás. A sustentabilidade também foi um tópico abrangido, onde foi prometido que a Copa do Mundo de 2022 seria uma das mais ecológicas da história, onde eles incluíram medidas para a construção de estádios com tecnologias de resfriamento inovadoras e a utilização de materiais sustentáveis. O estádio 974, por exemplo, foi construído utilizando contêineres de transporte reutilizados e foi projetado para ser desmontado após o torneio.



Figura 3: Estádio 974 (Catar). Fonte: ArchDaily Brasil. Disponível em: [Copa Do Mundo Catar 2022 | Tag | ArchDaily Brasil](#)

O Catar é uma nação bastante conservadora com profundas raízes islâmicas, o que se reflete em seus códigos de vestimenta, comportamento público e normas sociais, coisas que são de difícil controle em um megaevento como a Copa do Mundo. Durante o evento, eles tinham a expectativa de que os visitantes respeitassem essas tradições, o que incluía códigos de vestimenta modesta e restrições ao consumo de álcool em público, coisa que não aconteceu, como ficou evidente nas transmissões ao vivo dos jogos. Foram feitos diversos esforços para acomodar as necessidades religiosas dos jogadores e visitantes muçulmanos, incluindo a disponibilização de espaços de oração nos estádios e locais de treino.

A Copa do Mundo foi responsável por trazer uma série de mudanças sociais no Catar, desde a exposição internacional, o influxo de turistas e a mídia global estimularam debates internos sobre questões de direitos humanos, liberdade de expressão e a posição das mulheres na sociedade. Embora o Catar tenha feito avanços em algumas áreas, muitos desafios permanecem para que possamos chamar como um “legado”.

O legado que a Copa do Mundo de 2022 deixa, é uma questão complexa. Por um lado, o evento ajudou a colocar o Catar no mapa global como um destino turístico e de investimentos. Por outro, as questões de direitos humanos e as controvérsias associadas à preparação para o torneio deixaram uma marca indelével na reputação do país. O Catar espera que a infraestrutura construída para a Copa do Mundo beneficie a população local e sustente o desenvolvimento econômico a longo prazo. A experiência adquirida na organização de um evento de tal magnitude também pode posicionar o Catar como um anfitrião para futuros eventos internacionais. Ela destacou importantes questões políticas, econômicas, sociais e culturais, oferecendo um vislumbre das complexidades e desafios enfrentados por este pequeno, mas influente, país do Golfo.

5.2 Como a FIFA aborda o tema direitos humanos?

Nos últimos anos, a FIFA tem adotado uma posição formal em relação aos direitos humanos, especialmente após os escândalos e as críticas envolvendo violações durante a preparação de eventos como a Copa do Mundo de 2022. Entretanto, isso não vem acontecendo somente por que eles se importam, mas

também pelas grandes críticas que a mídia trouxeram desdenhando do empenho da entidade, devido a grande responsabilidade que ela possui e que em muitas vezes não era cumprida. Com isso, ela passou a incorporar várias políticas mais rigorosas em seus documentos, repudiando o racismo, a homofobia, dentre outros inúmeros casos que violam diretamente os direitos humanos (Sampaio, 2021).

Foi a partir de 2022 que a instituição começou a se preocupar mais com essa pauta. Mas, desde 2016, a organização reforça seu compromisso com os princípios internacionais, em particular as Diretrizes da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos, onde através dessa política, buscam garantir que os países-sede respeitem padrões mínimos relacionados ao trabalho digno, à não discriminação e à proteção contra abusos (Sampaio, 2021). Mas, como pudemos ver, não foi o suficiente para que eventos tristes e desumanos viessem a acontecer na Copa do Mundo de 2022. Embora a prioridade inicial tenha sido proteger os interesses econômicos da organização e de seus patrocinadores, nos últimos anos a FIFA passou a incluir critérios sociais na seleção das sedes, como o respeito aos direitos humanos e a transparência no uso de recursos públicos, o que foi um desafio grande na Copa de 2018 na Rússia e um desafio maior ainda no Catar em 2022.

Foram bastante intensas as críticas devido a violações, como exploração de trabalhadores imigrantes e repressão política. Embora a entidade tenha buscado dialogar e implementar mecanismos de monitoramento, ainda lida com a contradição entre seus interesses comerciais e o cumprimento efetivo de suas políticas humanitárias, deixando bem claro que existem espaços para melhorias significativas no que se referem os direitos humanos e no legado social dos eventos realizados em diversos países com culturas e ideologias diferentes.

6. DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A minha ideia é desenvolver uma sequência didática, onde eu possa trabalhar com os alunos o conceito de direitos humanos e tudo que eles podem englobar e mostrar o tamanho de sua importância. Junto à isso, irei utilizar alguns episódios relacionados às violações dos direitos humanos na Copa do Mundo do Catar que podem gerar alguns debates entre eles, para entender qual é a maneira deles de pensar a respeito e como eles poderiam evitar coisas que eles acharam errado, como eles fariam ou agiriam se fosse com algum deles e por aí vai.

Para isso, irei desenvolver uma sequência didática, composta por três aulas, sendo elas de 45 minutos cada, com o intuito de:

- Identificar o que são os principais direitos humanos e suas implicações.
- Analisar casos de violações de direitos humanos ocorridas durante a Copa do Mundo do Catar.
- Refletir sobre a importância da proteção e promoção dos direitos humanos no contexto global e local.
- Estimular a empatia e a compreensão das condições de vida dos trabalhadores migrantes no Catar.
- Discutir o papel dos organismos internacionais na proteção dos direitos humanos.
- Explorar a relação entre grandes eventos esportivos e direitos humanos.
- Promover a capacidade de pesquisa e síntese de informações relevantes sobre direitos humanos a partir dos conhecimentos apresentados em sala.

Tema: Direitos Humanos e a Copa do Mundo de 2022

Turma: 2º série A (Ensino Médio)

Duração: 3 aulas de 45 minutos cada

Habilidade: EM13CHS102: “Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significados histórico e comparando-as a narrativa que contemplem outros agentes e discursos”.

Objetivos

- Apresentar uma compreensão aprofundada dos direitos humanos, utilizando a Copa do Mundo de 2022 como estudo de caso para análise crítica de violações e reflexão sobre o impacto de grandes eventos globais.

Objetivos Específicos:

- Explorar os fundamentos e a história dos direitos humanos;
- Investigar as violações de direitos humanos relacionadas à Copa do Mundo de 2022 e entender suas causas e consequências;
- Desenvolver habilidades de análise crítica e resolução de problemas através de estudos de casos e debates;

- Estimular a empatia, a responsabilidade social e a conscientização sobre a importância dos direitos humanos em contextos globais;

Conteúdos

- Conceito, história e evolução dos Direitos Humanos.
- A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e sua aplicação.
- Análise contextual da Copa do Mundo de 2022:
- Condições sociais e políticas do Qatar.
- Críticas e controvérsias em torno do evento.
- Violações de direitos humanos.
- Trabalho escravo e exploração.
- Homofobia e discriminação de minorias.
- Repressão à liberdade de expressão.
- O papel das organizações internacionais e da sociedade civil.
- Propostas de soluções e medidas preventivas.

OBS: Essa sequência didática apresenta um método de interdisciplinaridade entre as disciplinas de: Geografia, História e Sociologia.

Metodologia

AULA 1 e 2 (Dia 1)

1º MOMENTO - Introdução aos Direitos Humanos e Contextualização da Copa do Mundo de 2022

A aula é introduzida com um vídeo que traga algo relacionado aos direitos humanos, mas de maneira implícita, para ver o que os alunos entenderam daquilo. E logo depois fazer um bate papo apresentando e fazendo os alunos entenderem "O que são Direitos Humanos?", com o intuito de fazer com que os alunos compartilhem suas ideias iniciais, que são anotadas no quadro para servir como referência ao longo da discussão. Esse momento é essencial para captar as percepções dos alunos e estabelecer uma base comum para o desenvolvimento da aula.

Em seguida, inicia-se uma exposição sobre a história dos Direitos Humanos, começando com a Carta Magna, que foi um documento fundamental na história ocidental que marcou o início das discussões sobre direitos individuais. A linha do tempo segue, passando por momentos chave da história que consequentemente culminou na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), adotada em 1948 pela ONU. Durante essa explanação, vou destacar os contextos históricos e as necessidades que motivaram cada avanço, mostrando como esses direitos foram

sendo reconhecidos e formalizados ao longo dos séculos. Tudo isso, para chegar aos principais artigos da DUDH, que serão apresentados e discutidos com o intuito da turma refletir sobre como esses direitos se aplicam no mundo contemporâneo e em suas próprias vidas, criando uma ponte entre o passado e o presente.

E já no final da aula muda-se o foco para eles entenderem se eles acham que futebol está relacionado aos direitos humanos e se eles podem estar relacionados, tendo a Copa do Mundo de 2022 como a base do nosso conteúdo. Primeiro, é feita uma breve apresentação sobre o Qatar, abordando sua história recente, a cultura local e os desafios enfrentados na organização do evento. E finaliza-se a primeira aula, mas por se tratar de duas em sequência, o tema só é continuado.

2º MOMENTO - Estudo das Violações de Direitos Humanos na Copa do Mundo de 2022

No segundo momento, vão ser exibidos vídeos curtos que ilustram esses aspectos, seguidos pela análise de algumas notícias impressas que destacam as controvérsias associadas ao torneio, como as denúncias de violação de direitos humanos durante a construção dos estádios.

Após isso, os alunos vão ser organizados em grupos, e cada grupo recebe um estudo de caso relacionado a violações de direitos humanos ocorridas durante a Copa do Mundo de 2022. Entre os temas abordados estão o trabalho escravo na construção civil (desde os estádios, até hotéis e hospitais para receber os visitantes de outros países), a repressão à liberdade de expressão, casos de homofobia institucionalizada e questões políticas envolvendo países que participaram da Copa do Mundo.

Cada um dos grupos irá se dedicar a analisar o caso específico, identificando as causas dessas violações, as consequências para as vítimas e para a sociedade como um todo, além de propor possíveis soluções para evitar que tais situações se repitam e por fim, elaborar um cartaz expondo os seus aprendizados e pontos de vista para que possamos apresentá-los para a turma, seja desde um desenho ou uma frase impactante que consiga agregar em algo para a aula.

Essa análise inclui uma reflexão sobre as responsabilidades de diferentes atores, como governos, organizações internacionais e a FIFA, no que diz respeito à proteção dos direitos humanos. E na próxima aula, os alunos irão apresentar os seus resultados de seus estudos de caso e concluir os seus cartazes para após isso

iremos debater entre os demais alunos para entender como é o pensamento de todos eles.

AULA 3 (Dia 2)

3º MOMENTO - Debate e Simulação de Resolução de Conflitos

No terceiro dia, os grupos vão apresentar seus estudos de caso em forma de cartazes para os colegas e após cada apresentação é seguida por um debate, onde os alunos discutem as diferentes perspectivas sobre os casos apresentados. O debate se concentra em entender como essas violações impactam a sociedade, tanto no contexto local quanto global, e quais mudanças poderiam ser implementadas para prevenir situações semelhantes no futuro

Após as apresentações e o debate, a turma realiza uma reflexão coletiva sobre o papel do diálogo e da cooperação internacional na resolução de conflitos e na promoção dos direitos humanos. Esse momento é crucial para consolidar o aprendizado e incentivar os alunos a pensar de forma crítica sobre as dinâmicas globais.

E por fim, dar suas considerações sobre o que acharam das aulas para que todos eles possam expressar suas opiniões de acordo com tudo que foi apresentado por mim, para que eles possam compartilhar certos pontos e suas opiniões sobre como foi essa experiência, por se tratar de um assunto importante e o que eles conseguiram adquirir como resultado dos debates dos demais grupos. Isso é bem importante, visto que pode servir tanto como uma ferramenta de avaliação quanto como uma oportunidade para que cada aluno reflita individualmente sobre os temas abordados.

Recursos Didáticos

- Quadro e marcador.
- Notebook e Televisão para exibição de vídeos e notícias
- Vídeos curtos e reportagens sobre a Copa do Mundo de 2022 e violações de direitos humanos (disponíveis no YouTube e outras plataformas).
- Materiais impressos para estudo de casos e debates.
- Formulários para que os alunos respondam às suas reais opiniões.

Avaliação

- Participação em Discussões e Debates: Avaliar o envolvimento dos alunos nas atividades, observando a capacidade de argumentação, cooperação e análise crítica.
- Trabalho em Grupo: Avaliar a qualidade dos estudos de casos, a clareza das apresentações e a capacidade de trabalho em equipe, além da elaboração dos cartazes.
- Simulação de Resolução de Conflitos: Avaliar as habilidades dos alunos em negociação, cooperação e desenvolvimento de soluções criativas.
- Autoavaliação: Fazer com que os alunos reflitam sobre seu aprendizado, destacando áreas de crescimento e aplicação prática dos conceitos.

Episódios abordados na Atividade de Debate

Caso 1: Jogadores da Alemanha tapam a boca durante foto oficial em meio a polêmica sobre braçadeiras

Este ocorrido foi um dos episódios mais marcantes da Copa do Mundo de 2022, sendo realizado pela seleção alemã que teve o seu capitão Manuel Neuer, privado de entrar em campo com uma braçadeira em apoio a comunidade LGBTQIA+, sendo esta uma causa que estava sendo veementemente defendida pelos alemães em toda a sua campanha até chegar ao mundial no Catar.

E infelizmente, de acordo com o Código Penal do Catar é estritamente proibido a atividade homossexual para homens e mulheres e prevê, como pena máxima, até o apedrejamento. E um dos grandes absurdos foi que o país garantiu que os homossexuais que estiveram entre as quase 2,5 milhões de pessoas que garantiram os ingressos para a Copa do Mundo, foram bem-vindas e recebidas com respeito no país, como se estivessem fazendo algum favor, sendo que era só tratá-los normalmente como eles fariam com qualquer outra pessoa, independente de sexo ou gênero.

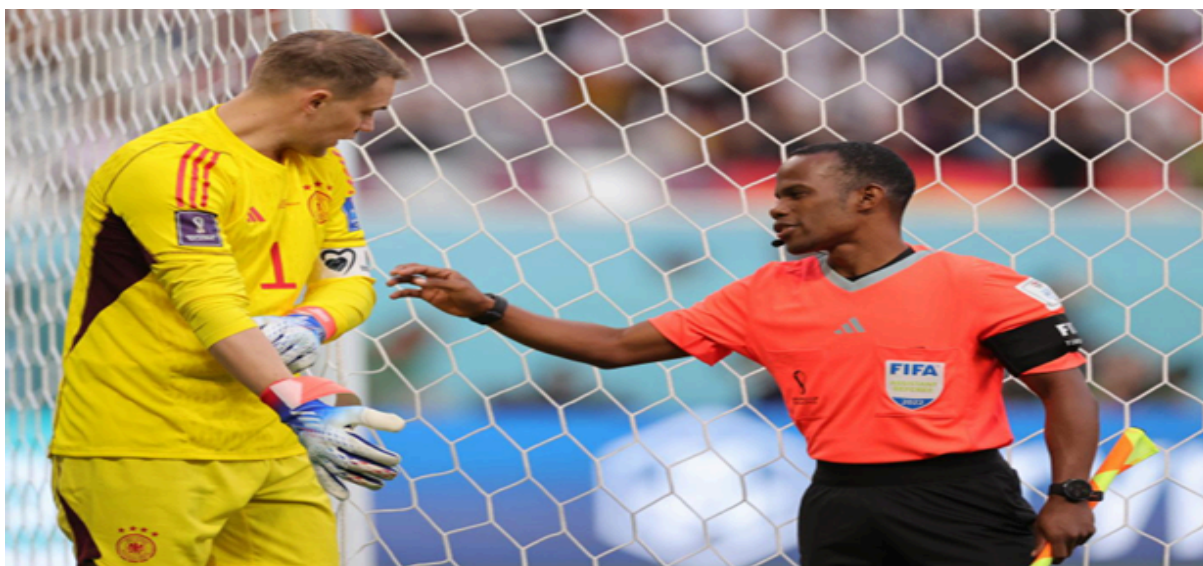


Figura 4: Bandeirinha Zachari Zeegelaar pedindo para Neuer retirar sua faixa de apoio, escrita “não à discriminação”. Disponível em: [Alemanha faz protesto por veto a bráçadeira arco-í... | VEJA \(abril.com.br\)](#)

Após esse ocorrido, em sua próxima partida, assim que os jogadores alemães entraram em campo, eles protagonizaram uma das imagens mais marcantes de todas as copas, onde eles taparam as suas bocas, enfatizando que eles estariam sendo calados e proibidos de defenderem a discriminação por não seguir as ideologias do país sede. Isso passou uma mensagem péssima para o Catar que repercutiu ao redor de todo o mundo.



Figura 5: Jogadores alemães tapando a boca como uma representação de que eles estariam sendo calados. Disponível em: [Jogadores da Alemanha tapam a boca durante foto oficial em meio a polêmica sobre bráçadeiras | CNN Brasil](#)

Caso 2: Imbróglhos Geopolíticos - Suíça, Albânia e Kosovo x Sérvia

Na partida entre Sérvia e Suíça na Copa do Mundo de 2018, nós tivemos uma grande discussão entre os jogadores e a comissão técnica, visto que a Suíça é uma apoiadora de Kosovo na guerra que eles travaram em 1998 contra a Sérvia. Neste jogo, a Suíça saiu como vencedora por 2 a 1 e os dois jogadores que marcaram na partida, foram Xherdan Shaqiri e Granit Xhaka. Após marcarem os gols que deram a vitória a sua equipe, ambos comemoraram fazendo com as mãos o símbolo da águia de duas cabeças presente na bandeira da Albânia, trazendo à tona essa grande discussão geopolítica presente no mundo. Vale ressaltar que ambos são descendentes de kosovares, sendo Shaqiri nascido lá e naturalizado suíço e o pai de Xhaka nasceu e cresceu no Kosovo, onde ficou preso por 3 anos durante a guerra dos anos 90. A relação que Kosovo tem com a Albânia, se deve ao fato de que 90% da população kosovar é de origem albanesa, por isso tem essa assimilação.



Figura 6: Jogadores suíços comemorando o gol contra a Sérvia na Copa de 2018, fazendo gestos representando a bandeira da Albânia. Disponível em: [Xhaka e Shaqiri homenageiam Kosovo e Albânia em comemorações dos gols suíços | suíça | ge \(globo.com\)](https://globo.com/suica/noticia/xhaka-e-shaqiri-homenageiam-kosovo-e-albania-em-comemorações-dos-gols-suíços-suíça-ge-17777777.html)

E como o futebol é algo engraçado, calhou de ambas as seleções se enfrentarem novamente em 2022, sendo vista como uma oportunidade de “vingança” da Sérvia. Mas, não foi bem assim que aconteceu. A seleção suíça venceu pelo placar agregado de 3 a 2, sendo um dos gols marcados por Xherdan Shaqiri, quatro anos depois da sua emblemática comemoração. E neste ano não foi diferente e ele “pediu silêncio” para a torcida sérvia, o que acabou gerando uma briga generalizada com vários empurrões e discussões entre os jogadores e a comissão técnica. Entretanto, ficou evidente os posicionamentos dos atletas e as causas que eles defendem e como elas são capítulos que se estenderam por várias décadas e tendem a se manter agravadas.

Isso ficou muito marcado pelo fato de ter acontecido por duas copas em sequência e apresentou a grande força que as pessoas que sofreram perdas a partir desse embate impactou para que eles de uma maneira não violenta, mostrar a sua forma de expressar seus sentimentos e como eles se sentem pelo problemas causados a partir deste período turbulento.



Figura 7: Quatro anos depois Shaqiri comemora contra a Sérvia, novamente de maneira polêmica mandando os torcedores se calarem. Disponível em: [Shaqiri pede silêncio à torcida da Sérvia após gol da Suíça, mas Vlahovic marca e responde; vídeos | copa do mundo | ge \(globo.com\)](#)

Caso 3: Morte dos trabalhadores nas construções de estádios para a Copa do Mundo 2022

Uma das coisas mais tristes dessa última Copa do Mundo, foram estes episódios onde pessoas acabaram falecendo em prol do evento. O chefe da organização da Copa do Mundo no governo do Catar, Hassan Al-Thawadi, afirmou nesta terça-feira (29) que "entre 400 e 500 pessoas" morreram durante a construção dos estádios que sediam a Copa do Mundo de 2022.

Entretanto, diversas fontes indicam que estes números foram lançados com o intuito de “amenizar” os casos como se estivessem jogando tudo para debaixo do tapete. De acordo com o jornal *The Guardian*, o número real pode chegar a ultrapassar os 6500 óbitos por se tratar de muitos imigrantes de países vizinhos de forma ilegal e também pessoas que enfrentavam casos de extrema pobreza e que não possuem nem um registro de que existem, fazendo com que laudos apresentando suas identidades e nomes não entrem nessas estatísticas.

Revelado: 6.500 trabalhadores migrantes morreram no Catar desde a Copa do Mundo

A análise do Guardian indica que o número chocante da última década provavelmente será subestimado

● **O que sabemos sobre o custo humano da Copa do Mundo de 2022**



Figura 8: Latha Bollapally, com seu filho Rajesh Goud, segurando uma foto de seu marido, Madhu Bollapally, 43, um trabalhador migrante que morreu nas obras da Copa do Mundo 2022. Fotografia: Kailash Nirmal

Após o início do evento, um grupo de ativistas protestaram em frente a sede da FIFA, manifestando a sua indignação com os episódios presenciados na Copa do Mundo, transferindo a culpa para eles como responsáveis por todas as mortes, por não oferecerem condições favoráveis de trabalho e prejudicando todas as pessoas que dependiam desses empregos para sobreviver, sem levar em consideração a saúde e a segurança deles, que acabou originando nesse número assustador de óbitos que aconteceram somente com o intuito de realizar um evento para entreter as pessoas que em muitos dos casos nem sequer sabem o preço altíssimo que foi pago para que os estádios em que prestigiaram os jogos, sendo esse preço a vida de inúmeros seres humanos que não precisavam ter passado por tamanha tristeza e total violação dos direitos humanos.



Figura 9: Ativistas colocam cruzes em frente à sede da FIFA na Suíça em protesto por direitos trabalhistas na construção de estádios para a Copa do Mundo do Catar. Foto: Ennio Leanza/Keystone via AP

Caso 4: Racismo na Final da Copa do Mundo 2022

Não é segredo para ninguém que o futebol é marcado com vários casos de racismo, o que é muito triste e acaba por muitas das vezes atrapalhar o espetáculo que é apresentado dentro das quatro linhas. E um dos países que apresenta mais casos de racismo em todo o mundo é a Argentina, que seja em uma partida pela

seleção ou pelos clubes do país, tivemos inúmeros casos de denúncia de atos racistas pelos torcedores argentinos e na final contra a seleção francesa, não poderia ser diferente.

A atual geração da seleção francesa está repleta de jogadores que possuem a ascendência africana, seja de pai ou de mãe, sendo em sua grande maioria negros. E isso marcou a final de maneira negativa pelos fatos de que os torcedores estavam fazendo gestos racistas e ofendendo os jogadores e torcedores da seleção da França, mas o mais triste é que após o resultado final a própria torcida francesa foram racistas com os jogadores de seus país após dois jogadores negros perderem os pênaltis decisivos que acabou de dando o título para a Argentina.

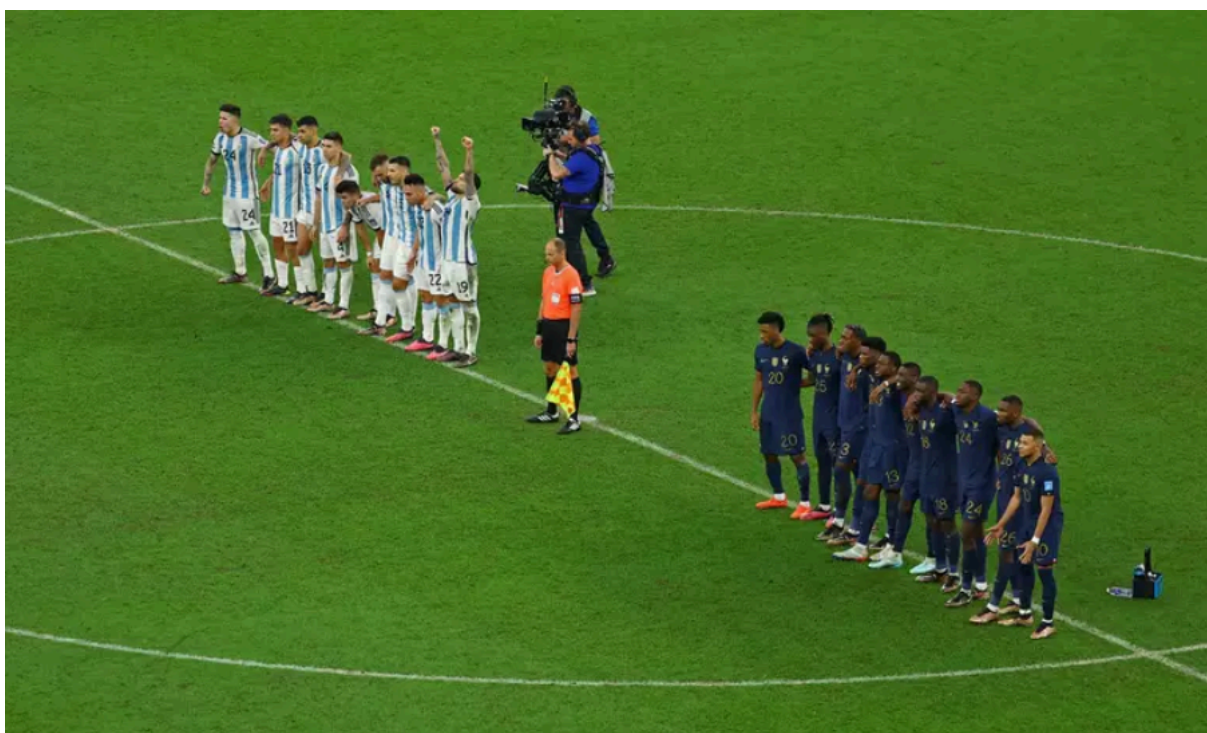


Figura 10: Nos pênaltis, dois jogadores negros perderam suas cobranças para o time da França, o que gerou ataques racistas da própria torcida francesa e dos argentinos Foto: Reuters

Mesmo sendo algo muito triste, como todo caso de racismo no futebol é dado como um caso isolado e deixado de lado. Mas, estas duas seleções voltaram ao assunto recentemente após a final da Copa América e da Eurocopa, onde os próprios jogadores argentinos praticaram atos racistas contra os franceses, dando ênfase ao jogador Enzo Fernández realizando cânticos racistas no vestiário em uma live no Instagram após o título da Copa América e acabou sofrendo muito ataques nas redes sociais repudiando as suas ações e que ele deveria tomar uma punição severa, coisa que infelizmente não aconteceu. Esse acabou por ficar bastante

famoso, pois o próprio que atua pelo Chelsea da Inglaterra, possui diversos companheiros de clube que são negros, sendo alguns deles também da própria seleção francesa, como é o caso dos jogadores Benoît Badiashile e Malo Gusto, ambos defensores da equipe londrina e da seleção francesa. Isso, pode acabar por gerar um clima péssimo entre eles em seu ambiente de trabalho, podendo afetar diretamente a instituição em que eles servem.

O jogador se desculpou em suas redes sociais, mas a imagem dele como uma pessoa racista, tende a ficar marcada por um bom tempo e também pode ter aberto os olhos de pessoas que o tratavam como um amigo ou companheiro de clube, fazendo com que a sua carreira possa ser diretamente prejudicada e fazendo com que independente das ações que ele tome como um ser humano, percam a credibilidade pelo fato dele ser apresentado como uma pessoa preconceituosa e que não deve ser visto como uma imagem pública positiva tanto para adultos e principalmente para os jovens que o admiravam e almejam conhecer ou jogar junto a ele futuramente.



Figura 11: Enzo Fernández grava live com jogadores da Argentina cantando música racista — Foto: Reprodução. Disponível em: [TV argentina usa música racista da seleção para anunciar jogo contra a França | olimpíadas | ge \(globo.com\)](https://g1.globo.com/brasil/olimpiadas/argentina/TV-argentina-usa-musica-racista-da-selecao-para-anunciar-jogo-contra-a-Franca-olimpiadas-ge-globo-com)

Vídeos utilizados em aula

[Direitos Humanos \(youtube.com\)](#)

[SÉRIE DIREITOS HUMANOS – Episódio 1: O que são direitos humanos? \(youtube.com\)](#)

[Presidente da Fifa relativiza direitos humanos no Catar \(youtube.com\)](#)

[Copa do Mundo Qatar 2022 | Corrupção, Violação de Direitos Humanos, Islã e Liberdades \(youtube.com\)](#)

[Encontre 'drogba parou uma guerra' no TikTok | Pesquisa do TikTok](#)

7. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através da sequência didática sobre Direitos Humanos e a Copa do Mundo de 2022, ficou claro que produzir tal produto final é um desafio a partir da ideia de relacionar o futebol com os direitos humanos e fazer uma aula boa para os jovens entenderem mais sobre eles mesmos em diferentes situações e condições. Mas foi graças a isso, que foi possível perceber que o envolvimento dos alunos por se tratar de um tema diferente do que eles estão acostumados a trabalharem nas aulas e ter um professor diferente da rotina diária deles, trouxe à tona o interesse deles.

A maior parte dos alunos conseguia conectar as discussões teóricas com a realidade prática dos direitos humanos, especialmente em situações que eram recorrentes em suas vidas. É evidente que muitos conceitos e assuntos eram novidades para grande maioria deles, mas foi necessário para perceber que eles estavam atentos sobre o assunto que estava sendo abordado e eles mesmo puderam perceber que eles tinham um certo repertório para desenvolvermos um diálogo e consequentemente sanar a dúvida de alguns alunos que não entendiam muito bem sobre este assunto.

A introdução aos conceitos de direitos humanos e a análise histórica serviram diretamente como uma excelente base para as nossas discussões, por se tratar de uma turma muito boa e que possuem interesse por esses assuntos que englobam história e atualidades. Foram muitos os alunos que participaram ativamente do bate papo inicial e demonstraram interesse em entender mais sobre relação entre os direitos humanos e a vida cotidiana. A maioria já tinha um entendimento básico sobre os direitos humanos, mas a exposição à Declaração Universal e à evolução histórica ampliaram significativamente o conhecimento deles.

O trecho que mais prendeu a atenção deles foi justamente o assunto os casos sobre as violações de direitos humanos no Qatar, onde notamos que a maioria dos alunos apresentou um certo grau de indignação e alguns até não acreditaram que tamanhas barbaridades poderiam acontecer nos dias atuais.

A partir daí, eles se dividiram em grupos de cinco ou seis alunos para estudar os casos específicos, como por exemplo o trabalho escravo nas construções dos estádios e a repressão à liberdade de expressão. Com isso, os alunos conseguiram identificar e entender com clareza as causas dessas violações e também propuseram soluções criativas para prevenir problemas semelhantes no futuro ou ideias para fazer com que todos saibam da existência destes problemas e que surja um movimento para acabar com esses imbróglios que prejudicam milhares de pessoas.

Após uma conversa cada grupo e essa primeira análise dos casos, eles começaram a elaborar os seus cartazes com cada manchete de um tema e eles se empenharam muito e os cartazes ficaram maravilhosos atendeu exatamente o que era esperado para o trabalho e ficou claro que todos entenderam a essência dos casos apresentados e mostraram certo grau de empatia e entendimento do que seria certo ou errado, independente dos lucros e benefícios sociais, que nós seres humanos devemos priorizar o próximo e não fazer tudo a qualquer custo para obter sucesso, como por exemplo prejudicar ou denegrir o próximo.

Abaixo, estão as imagens dos grupos de alunos que produziram os cartazes e os resultados finais de cada um deles após toda a elaboração:



Figura 12: Grupo - Embates Geopolíticos na Copa do Mundo 2022



Figura 13: Grupo - Racismo na Copa do Mundo 2022



Figura 14: Grupo - Homofobia na Copa do Mundo 2022



Figura 15: Grupo - Trabalho escravo na Copa do Mundo 2022

SÉRVIA X SUÍÇA ? (KOSOVO E ALBÂNIA)



Não importa o lado, quando se trata de guerra é sempre um assunto sensível.

E foi na Copa do Mundo que a Seleção da Suíça venceu a guerra dentro de campo.

Querendo ou não, é um tapa na cara dos Sérvios, que foram os percursoros da guerra. Pois, perderam um duelo para seus rivais diretos.

E claro que isso não se compara à perda de um ente querido e não apaga os erros de uma guerra. Mas, fora onde mais dói em um adversário, que é no orgulho.

Xhaka e Shaqiri homenageiam Kosovo e Albânia em comemorações dos gols suíços

Meias da Suíça fazem símbolo da água negra de duas cabeças, presente na bandeira da Albânia, com as mãos, já que a maioria dos kosovares é de origem albanesa

Por Globesporte.com — Kaliningrado, Rússia
22/06/2018 16:57 - Atualizado há 6 anos



Como citado na notícia, os jogadores fizeram uma homenagem dos seus países que possuem origem Kosovar/Albanesa, como uma forma de repúdio a tudo que aconteceu com seu povo.

Isso repercutiu no mundo todo e trouxe à tona uma história que poucas pessoas conheciam e que trás toda uma visão do que aconteceu na guerra entre 1998 e 1999 com suas justificativas. Só de pensar que tais fatalidades aconteceram por uma disputa de território, é muito triste, mesmo que a maior parte das guerras seja por esse motivo, os danos causados são quase irreparáveis.

Figura 16: Cartaz do Grupo - Embates Geopolíticos na Copa do Mundo 2022

O outro lado da Copa do Mundo

Revelado: 6.500 trabalhadores migrantes morreram no Catar desde a Copa do Mundo

A análise do Guardian indica que o número chocante da última década provavelmente será subestimado
O que sabemos sobre o custo humano da Copa do Mundo de 2022



© Latha Bollapally, com seu filho Rayesh Goud, segura uma foto de seu marido, Madhu Bollapally, 43, um trabalhador migrante que morreu no Catar. Fotografia: Kailash Normal

Apesar de ser um grande evento, até mesmo a Copa do Mundo pode passar uma imagem negativa. Foram inúmeras as casos de violações dos direitos humanos, dentre eles o trabalho escravo que acabou por tirar a vida de várias pessoas, dentre eles, migrantes de países vizinhos do Catar.

Na construção dos próprios estádios, várias pessoas perderam a vida devido as condições insalubres e inadequadas de trabalho. Com isso, surge-se um questionamento: Será que vale a pena? (Um evento de primeiro mundo, realizado as custas da vida de outros seres humanos).



Figura 17: Cartaz do Grupo Trabalho Escravo na Copa do Mundo 2022



Figura 18: Cartaz do Grupo Homofobia na Copa do Mundo 2022



Figura 19: Cartaz do Grupo Racismo na Copa do Mundo 2022

O debate e apresentação dos cartazes veio a ser o ponto alto da aula. Os alunos conseguiram apresentar seus pontos de vista e perspectivas de maneira efetiva para os colegas e mesmo com algumas discordâncias saudáveis entre os

alunos, onde eles foram capazes de manter o respeito e a capacidade de ouvir diferentes pontos de vista, fazendo com que a atividade de simulação de resolução de conflitos tenha mostrado a eles a grande importância do diálogo e da diplomacia, e muitos demonstraram habilidade em propor soluções viáveis para questões globais.

No final, foi destacado por um aluno que a aula ampliou sua compreensão não apenas dos direitos humanos, mas também da importância de olhar criticamente para grandes eventos globais. Muitos mencionaram que nunca haviam pensado sobre a relação entre o futebol e os direitos humanos de forma tão profunda, e a maioria afirmou que o tema despertou neles uma nova consciência sobre o papel das organizações internacionais, como a FIFA, a ONU e os impactos dessas decisões em escala global.

Como resultado, ficou claro que é possível desenvolver essa relação entre o futebol com os direitos humanos e levar isso para as salas de aula e agregar um conhecimento muito rico para os alunos. Esses assuntos que fogem um pouco da “mesmice” que presenciamos nos formatos das aulas, acabam por prender muito a atenção dos alunos e fazer com que eles tenham interesse por um assunto que dificilmente eles iriam atrás por conta própria e que consequentemente garanto que eles vão levar essas conversas e debates que tivemos em aula para o resto de suas vidas, pois é um assunto do cotidiano deles que eles podem até passar adiante para os seus familiares e pessoas do seu dia a dia.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo que foi trabalhado neste projeto, desde o conteúdo até os resultados apresentados pelos alunos em sala de aula, a eficiência e qualidade dos resultados foi bastante significativa. Essa experiência educacional, me mostrou que é possível trazer temas globais e contemporâneos para o ambiente escolar, fazendo com que os alunos se tornem conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva independente dos cenários em que eles estejam inseridos.

Ao relacionar o futebol, um dos esportes mais populares e apaixonantes do Brasil, com a temática dos direitos humanos, pude atingir o objetivo de captar a atenção dos alunos e torná-los mais sensíveis às questões sociais, ampliando seus horizontes e fomentando a empatia e o respeito às diferenças. Ao longo do trabalho, foram apresentadas diversas situações, como as péssimas condições de trabalho

enfrentadas pelos migrantes, a repressão à liberdade de expressão e as discriminações de gênero e orientação sexual. E o uso da Copa do Mundo como exemplo demonstrou ser um recurso didático eficaz para abordar questões de direitos humanos de forma envolvente e contextualizada e trazer isso com o modelo de uma sequência didática, promoveu tempo para que pudéssemos debater esses assuntos e proporcionou aos alunos não só o conhecimento teórico sobre o tema, mas também a capacidade de refletir sobre como as decisões e ações de grandes eventos globais afetam diretamente milhares de vidas.

Não é nenhum segredo que nós seres humanos precisamos entender como devemos viver e que precisamos respeitar as inúmeras culturas e meios de vida de todas as pessoas sem nenhuma forma de desprezo ou preconceito. Isso é uma base muito importante que devemos levar pelo resto de nossas vidas. Por isso, este tema é tão importante e deve ser abordado dentro da educação básica. Esse projeto é só uma das várias maneiras que ele pode vir a ser trabalhado dentro da escola, com o intuito de apresentar o quão importante é preservar os direitos humanos com o objetivo de estruturarmos uma sociedade melhor, e nada é melhor do que introduzir isso dentro da sala de aula para que as nossas crianças passem essas ideias adiante no decorrer de suas vidas.

Com isso, é possível concluir que temas sensíveis como os direitos humanos, se relacionado a um tópico que consiga prender a atenção de toda uma turma e desenvolvê-los como tornar ferramentas pedagógicas muito ricas, desde que sejam abordados de maneira crítica e reflexiva, promovendo uma certa construção de uma educação que priorize os valores éticos e os direitos de nós seres humanos. Pois a partir daí, podemos criar espaços de diálogo em sala de aula que despertam nos estudantes o desejo de participar ativamente na promoção de um mundo mais igualitário e correto.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Lucas Santos. O Catar como sede da Copa do Mundo FIFA 2022: um caso de sportswashing ou nation branding. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ALEGI, Peter. African Soccerscapes: How a Continent Changed the World's Game. Athens, OH: Ohio University Press, 2010.

ALVES, Helen Cristina Silva. Análise das interações no Twitter durante a Copa do Mundo Qatar 2022: Corrupção, direitos humanos, sustentabilidade ambiental e infraestruturas. 2023.

BBC. "World Cup History: The Origins and Evolution of the World Cup." BBC Sport. <https://www.bbc.com/sport/football/world-cup/history>

BELO, Evelyn Monari; FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. A importância da geografia em sala de aula: o desafio de um ensino capaz de formar o cidadão. *Linguagem Acadêmica*, Batatais, v. 2, n. 2, p. 65-82, jul./dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COELHO, J. P. (2023). A Copa no Catar: o ápice de um projeto de Estado para melhorar a imagem do país. *Revista Avesso: Pensamento, Memória E Sociedade*, 3(2), 1–19. <https://doi.org/10.23925/2675-8253.2022v3n2A3>

Currículo Paulista, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.

DALLARI, Pedro Bohomoletz de Abreu. Copa do Catar põe direitos humanos em evidência: segundo o colunista Pedro Dallari, entidades internacionais têm denunciado violações dos direitos dos trabalhadores envolvidos no Mundial. [Entrevista a Marcello Rollemberg]. *Globalização e Cidadania*. São Paulo, SP: Rádio USP (93,7 MHz), 2022.

DAMATTA, R. et al. Universo do futebol. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

ESTÊVÃO, Carlos V. *Democracia, Direitos Humanos e Educação: Para uma perspectiva crítica de educação para os direitos humanos*. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 17, p. 11-30, 2011. Disponível em: [\[http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34920906003\]](http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34920906003)(<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34920906003>).

FERNANDES, D'ávyla; OLIVEIRA, Mariana Pereira de. A Declaração Universal dos Direitos Humanos: Uma Perspectiva sobre o Artigo 26/DUDH. In: *Ensaio sobre a*

Declaração Universal dos Direitos Humanos uma celebração aos seus 70 anos. Pará: Itacaiúnas, 2019, p. 88–93.

FIFA. "History of the FIFA World Cup." <https://www.fifa.com/worldcup/history/>

FILHA, Constantina Xavier. Direitos humanos na Base Nacional Curricular: Resistências para o trabalho docente. Revista Diversidade e Educação, 2020.

FISCHMANN, Roseli. Constituição brasileira, direitos humanos e educação. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2009.

GALEANO, Eduardo. Football in Sun and Shadow. London: Penguin Books, 1997.
GOLDBLATT, David. The Ball is Round: A Global History of Soccer. New York: Riverhead Books, 2008.

GONZÁLEZ, D. M. P. (2023). A ação estrangeira do Qatar no padrão "pequeno Estado". Multilateralismo e influência. Revista de Estudos Internacionais do Mediterrâneo, (35), 245–273. <https://doi.org/10.15366/reim2023.35.010>

HILLESHEIM, L.; HOFFMANN, J. E. dos S.; BARRETO, K. A.; WUO, A. S. Direitos humanos e educação: como se expressam DCN e na BNCC. REVISTA INTERSABERES, [S. l.], v. 16, n. 38, p. 501–527, 2021.

LISI, Clemente Angelo. A history of the World Cup: 1930-2014. Lanham: Rowman & Littlefield, 2015.

MARQUES, M. A., & Macedo, J. F. (2023). A COPA DO MUNDO FIFA (2022) COMO ESTRATÉGIA DE CONSOLIDAÇÃO DE UMA IMAGEM: O CONTRADITÓRIO CASO DO CATAR. PEGADA - A Revista Da Geografia Do Trabalho, 24(1), 451–471. <https://doi.org/10.33026/peg.v24i1.9698>

MARTIN, J. A. P.; OLIVEIRA, E. A. de. A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Revistas Publicadas FIJ - até 2022, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 35–46, 2019.

MUCCIOLO, Guilherme Augusto Nascimento. Esporte e precarização do trabalho: o caso do megaevento do Catar. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

NERY, C. (2024). Censo 2022: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. Agência de Notícias IBGE. Retrieved from <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/notici>

[as/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-d-esigualdades-persistem](#)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 24 jun. 2024.

PIOVESAN, Flávia. Declaração Universal de Direitos Humanos: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Estudos Jurídicos* v. 9, n. 2, jul./dez. 2014, p. 32-56.

RAMOS, Pedro de Oliveira. “Por que a FIFA funciona?: uma análise da organização internacional que controla o futebol no mundo”. 2011. 70 f. Monografia (Especialização em Relações Internacionais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

REGUEIRO, D. Raquel. Sistema kafala en Catar: El legado intangible de la Copa del Mundo de fútbol de 2022. Madrid: Universidad Complutense Madrid, Tirant lo Blanch, 2022.

ROCHA, Rosana Oliveira. Educação em direitos humanos em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

RONAY, B. (2022). Football corruption and the remarkable road to Qatar’s World Cup. *The Guardian*.
<https://www.theguardian.com/football/2022/oct/08/footballcorruption-and-the-remarkable-road-to-qatar-world-cup>

RUSSO, E., Figueira, A., Swart, K., & Santos, L. J. (2022). Diamond of the desert: the case of Qatar’s 2022 FIFA World Cup. *Tourism and Hospitality Management*, 28, 471– 493. <https://doi.org/10.20867/thm.28.2.12>

SAMPAIO, Lucas Monte de Macedo. A atuação da FIFA na promoção dos direitos humanos no território dos países sede das Copas do Mundo de Futebol. 2021. 65 f. Monografia (Graduação em Direito) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

SOUZA, Renata. Entenda como a Al Jazeera se tornou pedra no sapato dos países árabes em disputa com o Catar. *G1*, 19 jun. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/entenda-como-a-al-jazeera-se-tornou-pedra-no-sapato-dos-paises-arabes-em-disputa-com-o-catar.ghtml>. Acesso em: 24 jun. 2024.